

Eixo Temático ET-09-003 - Biologia Aplicada

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E O BEM-ESTAR DE ANIMAIS SILVESTRES NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA (PZAC) - PB

Nathalia Souza Bezerra¹, Willianne Cavalcante do Nascimento²,
Rayssa Peixoto Alves², Fabiana Corrêa Zermiani³, Helze Melo de Freitas Lins⁴

¹Programa de Pós-graduação em Biotecnologia nível Mestrado, Centro de Biotecnologia (CBiotec), Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: nathaliasouza_13@hotmail.com; ²Graduanda em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ³Bióloga do Parque Zoobotânico Arruda Câmara– SEMAM/PMJP; ⁴Bióloga, Chefe do Setor de Nutrição, Seleção e Manejo Animal do Parque Zoobotânico Arruda Câmara– SEMAM/PMJP.

RESUMO

O Enriquecimento Ambiental consiste em um conjunto de técnicas que visam, entre outras coisas, estimular a apresentação de comportamentos naturais por parte dos animais, minimizar o estresse e combater o sedentarismo, contribuindo, desse modo, para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de animais em cativeiro. Dito isso, o presente trabalho tem como principal objetivo descrever técnicas de Enriquecimento Ambiental que foram desenvolvidas especificamente para alguns dos espécimes que compõem o plantel do Parque Zoobotânico Arruda Câmara e que foram aplicadas por técnicos e estagiários do parque em 2014 e 2015. Os resultados obtidos foram analisados de forma qualitativa, por meio de observação comportamental. Com exceção das aves de rapina, a resposta dos demais animais (primatas e felinos) aos enriquecimentos utilizados foi considerada positiva, pois os mesmos passaram a interagir e explorar cada vez mais o ambiente ao seu entorno.

Palavras-chave: Comportamento animal; Saúde animal; Zoológico.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, o Enriquecimento Ambiental (EA) pode ser definido como um conjunto de práticas que têm como intuito melhorar a qualidade de vida dos animais em cativeiro. Para isso, são adotadas medidas que estimulem os instintos naturais dos espécimes, seja por meio da quebra da rotina, através da inserção de brinquedos, aparatos alimentares, etc. ou por meio de alterações diretas no recinto. Desse modo, materiais relativamente simples como caixas de papelão, caixas de ovos, garrafas plásticas, etc. podem ser utilizados como uma forma de enriquecimento (FRAJBLAT et al., 2008; MANACERO et al., 2014; NOLASCO e PAGLIA, 2014).

Um dos principais intuitos do Enriquecimento Ambiental é fazer com que os indivíduos venham a ter um repertório comportamental o mais rico quanto possível e evitar que estes venham a apresentar certos tipos de comportamentos como, por exemplo, agressividade, movimentos repetitivos, quadros depressivos, etc. Por este e outros motivos, o Enriquecimento Ambiental é amplamente utilizado em zoológicos (ALMEIDA et al., 2008; NOLASCO e PAGLIA, 2014).

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara (PZAC), situa-se na cidade de João Pessoa, Paraíba, sendo seu plantel formado tanto por representantes da fauna nativa quanto exótica. A “Bica”, como é mais conhecido o PZAC, dispõe de uma equipe de profissionais especializados (veterinários, biólogos, zootecnista e tratadores de animais), que se preocupam com o bem-estar e a saúde animal e, por esta razão, buscam desenvolver trabalhos de Enriquecimento Ambiental (PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA, 2012).

OBJETIVOS

Diante do exposto e da importância do tema para a Saúde animal, o presente trabalho tem como principal objetivo descrever algumas técnicas de Enriquecimento Ambiental, desenvolvidas e aplicadas pela equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara em 2014 e 2015, nos recintos de alguns dos animais que fazem parte do seu plantel.

MATERIAL E MÉTODOS

O alvo deste trabalho foram alguns dos espécimes que integram o plantel do PZAC. As técnicas de Enriquecimento Ambiental utilizadas, encontram-se descritas a seguir, de acordo com os grupos de animais para os quais foram desenvolvidas.

Aves de Rapina

O enriquecimento do recinto do gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*), gavião-de-rabo-barrado (*Buteo albonotatus*) e gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*) foi feito durante o “Ciclo Nacional de Workshops – módulo Nordeste”, promovido pela Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB), que teve como tema “A promoção de bem-estar para animais silvestres em cativeiro e seus benefícios para zoológicos e aquários” e que foi realizado em 2014 no Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Para isso, foram pendurados no teto do próprio recinto, pedaços de bambu utilizando-se cordões de sisal, de modo a formar “móviles” naturais que se movimentavam com o vento. Estes possuíam em suas extremidades pedaços de carne pendurados (**Figura 1**).



Figura1. Enriquecimento Ambiental no recinto dos gaviões. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2014.

Primatas

Para o enriquecimento dos macacos-prego (*Sapajus libidinosus*), foram desenvolvidas duas técnicas distintas. Na primeira, foram utilizadas as duas metades de um coco seco, as quais foram recheadas com alimentos e unidas entre si por cordões de

sisal (**Figura 2a**). Na segunda, foram utilizados pedaços de bambu com pequenas aberturas pelas quais o espécime tinha acesso aos alimentos (pedaços de frutas variadas) neles contidos (**Figura 2b**).



Figura 2a. “Amendoim”, macaco-prego interagindo com o enriquecimento. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2015.



Figura 2b. “Sivuca”, macaco-prego interagindo com o enriquecimento. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2015.

Para o enriquecimento do recinto do mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), foram utilizados cipós contendo pedaços de frutas variadas, os quais foram amarrados em troncos disponíveis no próprio recinto (**Figura 3**).



Figura 3. Mico-leão-de-cara-dourada interagindo com o enriquecimento. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2015.

Essa técnica também foi utilizada no recinto do macaco-da-noite (*Aotus trivirgatus*) (**Figura 4**).



Figura 4. “Kiko”, macaco-da-noite interagindo com o enriquecimento. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2015.

Felinos

O enriquecimento do recinto do casal de jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) consistiu em tubos de papelão contendo em seu interior pedaços de carne, os quais foram pendurados com o auxílio de sisal em troncos disponíveis no próprio recinto (**Figura 5**).



Figura 5 “Jaguar”, jaguatirica macho interagindo com o enriquecimento. Foto: Equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, 2015.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa, por meio de observação comportamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resposta dos primatas (macacos-prego, macaco-da-noite e mico-leão-de-cara-dourada) e felinos (jaguariricas) aos enriquecimentos foi imediata e positiva. Os espécimes interagiram diretamente e satisfatoriamente com os enriquecimentos, passando, posteriormente, a explorar cada vez mais os seus respectivos recintos. Contudo, a resposta não foi a esperada em relação às aves de rapina (gavião-de-rabo-branco, gavião-de-rabo-barrado e gavião-caboclo), as quais não interagiram diretamente com o enriquecimento proposto.

Levando-se em consideração a biologia das aves de rapina, que são animais que caçam, supõe-se que uma possível solução para esse impasse seria a utilização de enriquecimentos envolvendo presas vivas.

Fernandes et al. (2010), por exemplo, em um estudo sobre Enriquecimento Ambiental com águias-chilenas (*Geranoaetus melanoleucus*) em cativeiro, demonstraram, entre outras coisas, que a utilização de presas vivas como tenébrios,

ratos, pintinhos e peixes é bastante eficiente, no sentido de que esses enriquecimentos conseguem gerar os estímulos necessários para melhorar o repertório comportamental dessas aves de rapina.

CONCLUSÃO

De um modo geral, as técnicas de Enriquecimento Ambiental desenvolvidas pela equipe do Parque Zoobotânico Arruda Câmara para o grupo dos primatas e dos felinos, apresentaram um desempenho satisfatório e tiveram uma grande aceitação por parte dos espécimes. Contribuindo, desse modo, para a manutenção da saúde fisiológica e psicológica dos mesmos, o que constitui o principal intuito deste estudo. Ressalta-se também, a importância da busca por novas técnicas de enriquecimento ambiental para as aves de rapina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. R; MARGARIDO, T. C. C; FILHO, E. L. A. M. Influência do enriquecimento ambiental no comportamento de primatas do gênero *Ateles* em cativeiro. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar**, v. 11, n. 2, p. 97-102, 2008.

FERNANDES, A. P. A.; PRADO, A. M.; FERREIRA, L. H. Etologia da águia chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) em cativeiro: diagnóstico e enriquecimento ambiental. In: II Conferência Brasileira de Enriquecimento Ambiental, 2010, Anais, p.8. Disponível em: <<http://szb.org.br/blog/conteudos/bibliografias/03-enriquecimento-ambiental/II-conferencia-brasileira-de-enriquecimento-ambiental.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

FRAJBLAT, M.; AMARAL, V. L. L.; RIVERA, E. A. B. Ciência em animais de laboratório. **Ciência e Cultura**, v. 60, n. 2, p. 44-46, 2008.

MANACERO, R. B.; TANDELLO, A. M.; NOGALI, O. Enriquecimento ambiental como ferramenta de tratamento para redução de comportamento estereotipado de macaco-caiarara (*Cebus kaapori*). **Atas de Saúde Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 47-53, 2014.

NOLASCO, V. N.; PAGLIA, K. L. G. Aplicação do Enriquecimento Ambiental Alimentar e Sensorial para *Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812) em cativeiro. **Acervo da Iniciação Científica**, n.1, 2014.

PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA. Conheça a Bica. Nossos animais. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/zoobica/?page_id=81>. Acesso em: 19 mar. 2017.